



O CASO NÚMERO 42605: COMO DOIS AMIGOS TIVERAM SORTE GRAÇAS A UM ÔNIBUS

Thallyson Pinheiro

Aquela soturna e entediante noite estava para Lirinha como o mar para um grupo de naufragos: um argueiro. Lirinha é um jovem alto, de cabelos um tanto quando cacheados, portava óculos e tinha um diferencial: a íris de seus olhos eram roxos. No que tange à sua personalidade, o mesmo amava conversar e odiava ficar entediado. Não distante do horário apropriado para seus estudos, o jovem haveria de receber uma ligação...

- Alô. Quem é?

Atendia Lirinha, logo então, a irmã de Esmeraldo respondera:

- Alô, é o Lirinha?

Lirinha, ao indagado pela sua pessoa, treplicava:

- É sim!

Os dois são grandes amigos, inclusive a pessoa citada na conversa, foi então que eles, ao se encontrarem por meio de comunicação remota, desenvolvem a conversa a seguir:

- O que queria?

Perguntara Lirinha à irmã de Esmeraldo, que em breve respondia:

- Olha migo, é o seguinte, Esmeraldo não tá muito bem, queria que cê falasse com ele pra ver se melhorava.

Lirinha, por ser grande amigo de Esmeraldo – um cara extremamente independente e comunicativo – poderia abstrair-se de seu tempo, e então, foi visitar seu amigo. Ele gosta da companhia de Esmeraldo para que possa enxergar melhor o mundo de uma perspectiva infantil

que só Esmeraldo tem, tirando toda aquela seriedade e academicidade de Lirinha. Ele não poderia perder um amigo para aquela agrura. Logo, preocupou-se em visitar o garoto.

Ao chegar, conversou e conversou, até que convenceu Esmeraldo a sair um pouco de casa e o apascentou até uma pracinha que havia ali perto de sua casa, não tão próximo que ficasse dentro de sua gleba, mas era perto... Os dois subiram em um ônibus que ligaria a casa de Esmeraldo a essa praça, ônibus esse cujo possuía a numeração 42605, Lirinha logo o lembrou:

Em um devaneio que veio à sua mente, Lirinha lembrara que Santiago – seu primo orgulhoso e exibicionista por ser muito bonito – conseguiu a proeza de quebrar um dos balaústres pertencentes àquele veículo grande enquanto operante em outra linha que roda nas regiões onde morava. Como ele fizera isso? Bom, ele estava “treinando calistenia”, mas aquelas barras não eram tão fixas como imaginava. Os dois começaram a motejar sem parar, a felicidade de um e a vergonha de outro era algo contagiante. Lirinha nunca se esqueceu daquele acontecimento e grifou em sua cabeça o número daquele ônibus: 42605. Qual a característica que sempre despertaria essa lembrança? A ausência de um dos balaústres.

Esmeraldo, ao ouvir essa história absurda, questionava a Lirinha:

- Sério? Mentira que ele fez isso.

Logo após isso, começara a rir também.

Tempo se passou... Os dois chegavam à praça. Lirinha queria procurar algo para manducar junto de seu amigo Esmeraldo, encontravam então um nobre e exímio vendedor de churros, grande conhecido de Lirinha. Quando Esmeraldo foi tirar a carteira de seu bolso, teve uma enorme insídia de si mesmo: a carteira não estava lá. Logo, ele começou a gritar:

- Lirinha! Cara! Minha carteira, ela sumiu! Cadê minha carteira!?

Lirinha logo tomara a preocupação como sentimento protagonista de seu corpo, perguntou a Esmeraldo:

- Esmeraldo, onde a pôs? Ela não estava contigo?

- Estava, mas eu acho que ela caiu do meu bolso. Ah! Como eu me odeio!

- Nada disso, não adianta agora autodepreciar-se. Vamos atrás dela!

Os dois então foram em uma odisseia em busca desse artefato de Esmeraldo ao redor de toda aquela praça. Logo, o perdedor da carteira se lembrou:

- Eu perdi ela no ônibus, quando eu fui coloca-la no bolso, ela caiu...

Lirinha resmungou então:

- Deveria ter prestado mais atenção!

Devido à falta de brandura de Esmeraldo, os dois ficaram na praça do bairro por pouco tempo, até que então, Lirinha teve a ideia:

- Seguinte... aqui contíguo mora Santiago, uma casa enorme. Você há de identifica-la em quilômetros, bom... Ele é rico. Já que são amigos, por que não pede a ele dinheiro para a sua passagem de volta?

Esmeraldo respondeu:

- Vais comigo?

Lirinha recusou (e muito), mas Esmeraldo atravancava a mente de Lirinha por meio de suas abundantes perturbações... Lirinha aceitou, mas com uma condição: que iria ficar longe, na mesma rua, mas longe...

Ao chegarem lá, a conversa foi breve e rápida, no entanto, Santiago se enchia de questionamentos... Primeiro deles, como Esmeraldo sabia que ele morava ali..., mas o jovem tinha uma resposta na ponta da língua:

- Ué! Não lembra que eu vim aqui te dar aquele colar naquele dia?

Santiago, suspeito como sempre, afirmava e perguntava:

- Mas eu tenho certeza que veio com Lirinha, não foi!?

Esmeraldo olhou para os lados da rua, então respondeu:

- Não...

No final de tudo, Santiago ainda convidou o garoto para entrar e degustar-se de um copo de sorvete, conseguiu o dinheiro de sua passagem e os dois se mandaram daquele abastado bairro.

Lirinha, ao ver Santiago (de longe), lembrou novamente daqueles devaneios que o tivera. Tudo se tornou claro em sua mente, o infame caso do ônibus 42605... ao ver aquela parte faltando do ônibus, não lhe restava dúvidas, foi Santiago que a arrancou... Esmeraldo, já bem triste com todo o acontecimento daquela noite, sem esperança de recuperar seus documentos e uma quantia monetária incrível de 10 reais, foi embora com Lirinha. Mas o seu amigo o alertou:

- Te contar uma coisa, há uma chance de recuperar a sua carteira.

- Como?

- Eu lembro o número do ônibus que usamos para contemplar nossa viagem à praça... podemos ir na empresa de ônibus vê se está lá.

Ao escutar isso, Esmeraldo logo encheu-se de esperança novamente.

Os dois não demoraram muito e jornadearam e, ao chegarem na garagem dos ônibus daquela cidade, foram bem recebidos pelo porteiro daquele local.

Lirinha falava:

- Boa noite! Meu amigo perdeu a carteira dele no ônibus 42605 agora esta noite, vocês possuem algum tipo de *achados & perdidos*? A gente calcorreou até aqui só para saber se ainda temos chance.

- Olá, boa noite. Temos sim amigo! Então, vou olhar aqui no setor de corte porque eu acho que esse ônibus ainda está em operação. Só um minuto!

Lirinha e Esmeraldo esperaram britanicamente aquele um minuto, até que o porteiro veio e anunciou:

- Hoje é o dia de sorte de vocês dois viu! Acabaram de encontrar uma carteira aqui exatamente nesse ônibus.

Ao abrirem a carteira, estava lá estampado: *Esmeraldo Miguel* e suas demais informações. O proprietário do artefato encontrado adentrou-se à empresa, assinou um documento confirmando que havia recebido seus bens entregues e então, comemorou, como se tivesse ganho na loteria. Pulou e pulou, abraçou Lirinha tão forte que pretendia amassá-lo. Foi uma noite e tanto.

Lirinha sempre recordava o número daquele ônibus pelo simples motivo de que Santiago já foi responsável por um semi-vandalismo em seu interior, mesmo que inusitado e acidental. Agora não só Lirinha como Esmeraldo também haveria de manter grifado em sua cabeça aquela combinação:

Quatro dois meia zero cinco.